

## COMPETÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA DOS ESTUDANTES DO ENSINO PRIMÁRIO: CASO DE ESTUDO DA ESCOLA PRIMÁRIA DA MANGA

*Habilidades de lectura y escritura de estudiantes de primaria: estudio de caso  
de la Escuela Primaria de Manga*

**Jerónimo Albino Feremo Corria Cessito**

jaccessito@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0005-7182-2153>

*Universidade Licungo (Moçambique)*

**Oscar Ulloa Guerra**

osca.ulloa@unini.org

<https://orcid.org/0000-0002-9505-7768>

*Universidade Federal do Grande do Sul (Brasil)*

Recibido: 08/08/2023

Revisado: 17/11/2023

Evaluado: 16/02/2024

Aceptado: 11/05/2024

161

### Resumen

El Sistema Nacional de Educación (SNE) de Mozambique, en particular su subsistema de Educación Primaria, asume que los estudiantes adquieren habilidades de lectura y escritura, expresión oral, cálculo y resolución de problemas, como una forma de materializar su objetivo de formación básica en las áreas de comunicación., natural, social, político-ideológica, histórico-cultural, matemática y educación física. Sin embargo, hay evidencia que sugiere que un número significativo de niños de primaria no logran efectivamente las habilidades de lectura y escritura, expresión oral, aritmética y resolución de problemas. En ese contexto, este artículo procedió con la

evaluación del nivel de absorción de las habilidades de lectura, escritura y cálculo de estudiantes de educación básica, en una muestra compuesta por 58 alumnos, de la escuela primaria de Manga, Cidade da Beira. Para ello, se aplicó un conjunto de procedimientos insertos en una metodología mixta, que permitió determinar que los estudiantes presentan deficiencias en todas las dimensiones de las competencias evaluadas. Y según los especialistas, estos vacíos no solo están asociados a la formación que ofrece el SNE, sino que también incluyen la falta de participación de los tutores en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

### Abstract

The National Education System (SNE) of Mozambique, in particular its primary education subsystem, assumes that students acquire reading and writing skills, oral expression, calculation, and problem solving, as a way to materialize their training objective. basic in the areas of communication, natural, social, political-ideological, historical-cultural, mathematics and physical education. However, there is evidence to suggest that a significant number of primary school children do not effectively achieve reading and writing, oral expression, arithmetic, and problem-solving skills. In this context, this article proceeded with the evaluation of the level of absorption of reading, writing and calculation skills of basic education students, in a sample composed of 58 students, from the primary school of Manga, Cidade da Beira. To this end, a set of procedures inserted in a mixed methodology was applied, which made it possible to determine that students have deficiencies in all dimensions of assessed competences. And according to specialists, these gaps are not only associated with the training offered by the SNE, but also include the lack of participation of guardians in the teaching and learning process.

### Resumo

The National Education System (SNE) of Mozambique, in particular its primary education subsystem, assumes that students acquire reading and writing skills, oral expression, calculation, and problem solving, as a way to materialize their

training objective. basic in the areas of communication, natural, social, political-ideological, historical-cultural, mathematics and physical education. However, there is evidence to suggest that a significant number of primary school children do not effectively achieve reading and writing, oral expression, arithmetic, and problem-solving skills. In this context, this article proceeded with the evaluation of the level of absorption of reading, writing and calculation skills of basic education students, in a sample composed of 58 students, from the primary school of Manga, Cidade da Beira. To this end, a set of procedures inserted in a mixed methodology was applied, which made it possible to determine that students have deficiencies in all dimensions of assessed competences. And according to specialists, these gaps are not only associated with the training offered by the SNE, but also include the lack of participation of guardians in the teaching and learning process.

**Palabras Clave:** Divulgación del conocimiento, Revista electrónica de acceso abierto, Ciencias Sociales.

**Keywords:** Skills; Basic education; Education; Curricular plan.

**Palavras chaves:** Habilidades; Educação básica; Educação; Plano curricular.

## Introducción

As orientações contidas no Plano Curricular do Ensino Primário (PCEP) estabelecem a base para a implementação do Currículo do Ensino Primário, revisto à luz da Lei número 18/2018 de 28 de dezembro. As disciplinas que constituem o plano de estudos contribuem para o desenvolvimento e consolidação das competências pelos alunos, educando-os no espírito de unidade nacional, elevação do sentido patriótico, respeito pela cultura nacional e outros valores que contribuem para a formação do homem moçambicano (Plano Curricular do Ensino Primário, 2020, p. 05).

Ao definir as competências, o PCEB afirma e reitera o seu compromisso de que a educação deve firmar valores, e estimular ações que contribuam para estimular a transformação da sociedade. Trata-se de um processo dinâmico que busca, continuamente, as melhores estratégias para responder aos novos desafios que a continuidade, transformação e desenvolvimento da sociedade (PCEB, 2003, p. 07). Então a educação tem de transformar a sociedade, mas a sociedade vai se transformar através das ações das pessoas. Desse modo, essas competências derivam da união de diferentes habilidades e valores.

Resumidamente, o currículo é usado como uma ferramenta para uma educação que tende a voltar mais para o aluno, isto é, voltada para a aprendizagem e seu desenvolvimento, a partir da aquisição de competências capazes de serem aplicadas nos mais diversos contextos da sua vida. Contudo, importa destacar que, segundo PCEP, poderá haver retenção no final do ciclo de aprendizagem, nos casos em que o professor, a direção da escola e os pais e/ou encarregados de educação cheguem a um consenso de que o aluno não desenvolveu as competências previstas e, por isso, não beneficiará de transição para o ciclo seguinte (Idem, 2020, p. 10).

O Ensino básico pressupõe que o aluno deva ter um fim que são as competências, para que todos os indivíduos que terminem o ensino básico tenham os conhecimentos necessários para ser um cidadão e se envolver no mundo e ter uma profissão. Este ensino pretende que o aluno veja de forma mais prática o conhecimento, ou seja, aprenda certo conceito e conhecimento e possa usar em outras realidades (Idem, 2020, p. 98). Assim como desenvolver noções de higiene pessoal, de relação com as outras pessoas, consigo próprio e com o meio e de saúde e bem-estar (PCEP, 2020, p. 18). No entanto, ainda segundo este documento, o ensino é baseado em competências, pois, esta abordagem permite que o aluno aprenda no seu ritmo e mobilize conhecimentos, habilidades e atitudes para a realização de uma atividade ou tarefa (idem, 2020, p.27).

## Propósito

Estudar a interação entre os factores socioeconómicos dos alunos do ensino básico e o proceso de aquisição de competencias previstas no programa curricular do ensino básico.

## Fundamentación

Relativamente ao actual estado do ensino baseado em competências em Moçambique, o Plano Estratégico da Educação para os anos de 2020-2029, em seus objetivos e estratégias do Ensino Básico apresenta o sumário da situação atual e estratégia para os referidos anos e visa “garantir a aprendizagem de qualidade no que se refere as competências de leitura, escrita, cálculo e habilidades para a vida” (Plano Estratégico da Educação 2020-2029, 2020, p. 78). No entanto, as competências gerais consubstanciam-se na construção e desenvolvimento da aprendizagem do aluno, pois, quando falamos de competências gerais referimo-nos a formação total. Assim o PCEB tem em sua política o conceito de educação integral. Essa educação integral que o PCEB (2003) propõe, refere-se ao compromisso de formar o aluno integralmente, no desenvolvimento e formação global do indivíduo.

Na sua política geral a Lei nº 18/2018, de 28 de dezembro, estende a Educação Básica para nove (9) classes e esta “confere competências fundamentais à criança, jovens e adultos para o exercício da cidadania, fornecendo-lhes conhecimento geral sobre o mundo que os rodeia e os meios para progredir no trabalho e aprendizagem ao longo da vida”. De acordo com esta Lei, a Educação Básica compreende o Ensino Primário (da 1ª a 6ª classe) e o 1º Ciclo do Ensino Secundário (da 7ª a 9ª classe) (PCEP, 2020, p. 09).

A Lei 18/2018, de 28 de dezembro, preconiza um Ensino Primário de qualidade como “o nível inicial de escolarização da criança na aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes fundamentais para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade”.

As competências a desenvolver no Ensino Primário, estão escalonadas em sete áreas, a saber: (a) Linguagem e comunicação; (b) saber científico, técnico e tecnológico; (c) raciocínio e resolução de problemas; (d) relacionamento interpessoal; (e) desenvolvimento pessoal e autonomia; (f) bem-estar, saúde e ambiente; e (g) sensibilidade estética e artística. (Plano Curricular Do Ensino Primário, 2020, p. 14). Pois o ensino baseado em competências tem em seu pressuposto o conhecimento, a habilidade e a atitude. Esse ensino se dá por meio de indicadores, que são chamados de evidências pelas quais se avaliam os alunos no ensino baseado em competências. Portanto são os indicadores ou levantamento das evidências que avaliam o conhecimento do aluno e se verificam se estão alinhados com os objetivos e propósitos do ensino.

As competências a serem desenvolvidas pelos alunos, podem-se agrupar em: *competências de conhecimento*, na qual o PCEB afirma que é preciso valorizar e entender os conhecimentos e conteúdos, o que é, e para que serve, como forma de mudar a sociedade. *A competência do pensamento*, que envolve o pensamento crítico e criativo para exercitar a mente na resolução dos mais variados problemas. *A competência do repertório cultural*, que se refere a valorizações das diversas manifestações artísticas e culturais, a fim de ampliar o repertório cultural do aluno. *A competência da comunicação*, que aborda a comunicação em suas diferentes manifestações, firma a importância do aluno saber se comunicar nos mais diferentes âmbitos da vida. Portanto como o aluno comunica e como este é entendido. *A competência do acesso a cultura digital*, que envolve as questões tecnológicas, pois, o aluno precisa compreender, utilizar e até criar as tecnologias, através do conhecimento da utilização dos meios tecnológicos disponíveis. Pois o mundo digital está presente nos dias de hoje. *A competência do trabalho e projeto de vida*, que diz respeito a importância da liberdade e de outros valores na escolha do exercício do trabalho e no projeto de vida que o aluno tem, mas com liberdade e autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

*A competência da capacidade e argumentação do aluno*, que propõe capacidades de alunos argumentarem factos tendo como base os conhecimentos adquiridos, a defesa do ponto de vista com base em dados e informações confiáveis. *A competência do autoconhecimento e autocuidado*, diz respeito a compreensão do autoconhecimento da sua individualidade, mas

também do coletivo. A *competência da empatia e cooperação*, envolve o exercício do diálogo e o respeito pelos outros, promovendo a valorização do direito humano, resolver os conflitos com diferentes pontos de vista, sem por em causa o direito de todos em um ambiente democrático. A *competência da responsabilidade e cidadania*, foca as ações pessoais e de todos para terem a responsabilidade com base nos princípios de cidadania. Contudo o mesmo documento, refere que os alunos “aprendem a saber ser, saber relacionar-se, saber comunicar, saber partilhar, numa perspetiva de desenvolvimento pessoal” (Idem, 2020, p. 14). Dessa forma PCEP materializa as competências de forma específica de acordo com as disciplinas que compõem cada ciclo (PCEP, 2020, p. 18):

*No 1º ciclo, o aluno desenvolve competências de leitura e escrita, de contagem de números e realização das operações elementares de matemática, de noções de higiene pessoal, de relação com as outras pessoas, consigo próprio e com o meio e de saúde e bem-estar. De igual modo, a escola tem a função de estimular os alunos a conhecerem e entenderem as diferenças, a respeitarem os mais velhos, a serem honestos e solidários.*

*No 2º ciclo, o aluno aprofunda os conhecimentos adquiridos no 1º ciclo e constrói novas competências com a introdução das disciplinas de Ciências Sociais, Ciências Naturais e Educação Visual e Ofícios. Neste ciclo, o aluno aprende a usar a língua como instrumento de comunicação, de acesso à ciência e de intercâmbio social e cultural, fazer cálculos com rapidez, a interpretar as transformações políticas, sociais e económicas da sociedade, a interpretar cientificamente factos e fenómenos naturais e expressar-se através de diferentes formas de arte, bem como outras atividades práticas e tecnológicas. Ainda, neste ciclo, a escola tem a função de estimular o aluno a conhecer e a entender as diferenças sem preconceito, a ser tolerante, honesto e solidário. (Idem, 2020, p.18)*

Segundo o Programa do 3º ciclo, 6ª e 7ª classes (INDE, 2015) a avaliação o ensino-aprendizagem da disciplina de Português deve incidir na habilidade de ouvir; falar; ler e escrever. Em relação a escrita, o professor deve procurar saber se cada aluno é capaz de: *Copiar textos com boa caligrafia e respeitando às regras de pontuação e acentuação; escrever textos ditados; legendar*

*imagens; escrever textos com sequência lógica e respeitando às regras de pontuação e acentuação; produzir, por escrito, frases com estruturas linguísticas diversas.*

## **Metodologia**

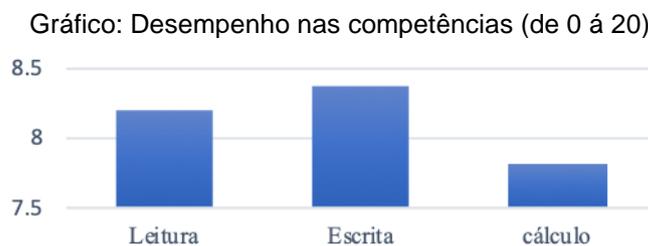
Métodos corresponde a um conjunto concertado de operações que são realizadas para atingir um ou mais objectivos, um corpo de princípios que presidem a toda a investigação organizada, um conjunto de normas que permitem seleccionar e coordenar as técnicas. Os métodos constituem de maneira mais ou menos abstracta ou concreta, precisa ou vaga, um plano de trabalho em função de uma determinada finalidade (Madeleine Grawitz, 1993).

A utilização de métodos quantitativos está essencialmente ligada à investigação experimental ou quasi-experimental o que pressupõe a observação de fenómenos, a formulação de hipóteses explicativas desses mesmos fenómenos, o controlo de variáveis, a selecção aleatória dos sujeitos de investigação (amostragem), a verificação ou rejeição das hipóteses mediante uma recolha rigorosa de dados, posteriormente sujeitos a uma análise estatística e uma utilização de modelos matemáticos para testar essas mesmas hipóteses. A presente pesquisa foi conduzida segundo uma estratégia experimental, que buscou perceber como os factores socioeconómicos afectam a aptidão das crianças para aprender a ler, escrever e efectuar cálculos no ensino básico. Participaram da pesquisa 500 alunos da Terceira a Quinta classes das Escolas Primárias Completas do Município da Beira em Moçambique. A tabulação ou tratamento dos dados foi feita com base no programa SPSS 24, utilizando-se a estatística descritiva (medidas de tendencia central e medidas de dispersão) e a estatística inferencial para testes estatísticos das hipóteses.

## **Resultados**

Em termos gerais, os testes submetidos aos estudantes permitiram apurar que os alunos apresentam uma pontuação média de 8 a 12 valores, num intervalo

de 0 á 20. O que revela uma classificação Má. Em termos comparativos, a pior pontuação foi observada nos cálculos com uma pontuação de 7,82. Entretanto, nas dimensões de leitura e escrita constatou-se que os alunos obtiveram uma pontuação equivalente a 8,18 e 8,36, respetivamente, conforme ilustra o gráfico abaixo.

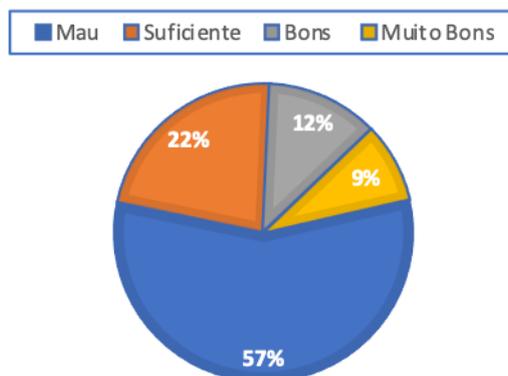


Fonte: Pesquisa, autor.

### a) Competências na Leitura

A pesquisa apurou que do total dos alunos sujeitos aos testes, 57% (33) mostraram-se incapazes de ler, tendo obtido uma pontuação abaixo de 10 pontos. Concretamente, os testes realizados apuraram que a maior parte dos alunos da 5ª Classe, submetidos ao teste de leitura, não conseguiram ler a maior parte das palavras. Mostrando dificuldades básicas na conjugação silábica. O estudo permitiu ainda apurar que cerca de 22% (13) dos alunos apresentou um domínio razoável da leitura, tendo-se mostrado incapazes de ler todas palavras com dicção aceitável, tendo sido a sua leitura caracterizada pelo desrespeito a pontuação e a acentuação. Por sua vez, do total dos alunos envolvidos no estudo, apenas 21% mostrou possuir boas habilidades de leitura, dos quais 9% mostraram-se excelentes leitores. Conforme ilustra o gráfico abaixo.

Gráfico 1: Competências de leitura



Fonte: Pesquisa, autor.

Quando confrontados com os resultados acima, os especialistas do Ensino Básico afirmaram ter conhecimento de que os estudantes do Ensino Básico apresentam dificuldades de leitura. E argumentaram que entre os factores que negativamente mais contribuem para esta realidade, são as condições físicas e materiais das salas de aulas e a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem.

Em relação as condições físicas e materiais das salas de aulas, os especialistas destacaram a inexistência de meios visuais capazes de complementar a aprendizagem da leitura. Os mesmos, destacaram ainda que o número elevado de alunos representa também um dos factores que interferem negativamente no ensino e aprendizagem da leitura. Segundo os especialistas, o facto de as turmas apresentarem um número excessivo de estudantes, esta realidade torna impossível fornecer uma atenção orientada para cada um dos estudantes, levando com que os professores sensibilizem os encarregados de educação para que acompanhem e participem do processo, incentivando os seus educandos a ler. Este posicionamento foi expresso por um dos especialistas, nos seguintes termos: *“É um triângulo, o encarregado de educação, o aluno e o professor. Todos estes devem estar envolvidos para garantir bons resultados do aluno. Se um desses elementos não está envolvido consequentemente o resultado pode não ser desejável.”* (Dina, R3<sup>1</sup>).

<sup>1</sup> Dina, R3 – Entrevista com Especialista Dina, Resposta 3

Ainda na falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, os especialistas evidenciaram-se a irresponsabilidade dos pais e encarregados de educação, para com o seu educandos. Na medida que, a maior parte dos encarregados não participam dos diversos encontros para tomar conhecimento do progresso do seu educando. Conforme foi fundamentado por um dos professores, nos seguintes termos: “os pais e encarregados de educação não têm vindo para escola para saber da situação do seu educando e o professor acaba por não dar atenção ao aluno que o encarregado não tem comparecido. Outros pais e encarregados de educação deixam os alunos no primeiro dia de aulas e não comparecem mais a escola.” (Catarina, R4<sup>2</sup>).

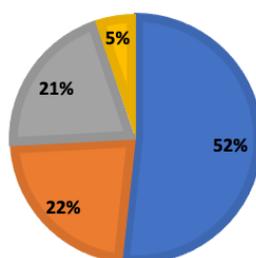
## b) Competências da Escrita

À semelhança das competências de leitura, pesquisa apurou que a maior parte dos alunos, cerca de 30 (52%) não sabem escrever, este grupo de alunos não conseguiu escrever corretamente a maior parte das palavras ditadas. Por sua vez, apenas 26% mostraram-se capazes de escrever corretamente as palavras, dos quais 5% sem qualquer tipo de erro relevante. Importa também destacar que os restantes 22% dos alunos apresentou erros aceitáveis, caracterizada pela ausência de algumas letras em algumas palavras, contudo mostraram-se capazes de ler corretamente a maior parte das palavras. Conforme ilustra o gráfico abaixo.

171

Gráfico: Competências na escrita

■ Mau ■ Suficiente ■ Bons ■ Muito Bons



Fonte: Pesquisa, autor.

<sup>2</sup> Catarina, R4 - Entrevista com Especialista Catarina, Resposta 4

Em relação aos fatores que interferem negativamente no processo de ensino e aprendizagem da escrita, observou-se que se correlacionam aos mesmos fatores destacados na leitura. Tendo os especialistas evidenciado as condições físicas e materiais das salas de aulas. Tendo salientado que o problema com relação as condições físicas das salas de aulas encontra-se acoplada a falta de materiais didáticos para o ensino de escrita, tais como cartazes do alfabeto entre outros. Segundo os especialistas, a ausência destes meios condiciona o aprendizado dos alunos do nível básico, na medida que esses materiais didáticos funcionam como instrumentos de comunicação professor e o aluno, e, é através destes que os alunos são dotados de capacidades e habilidades para se comunicarem oralmente e por escrito. A sua utilização permite desenvolver competências que os alunos já possuem para a iniciação da escrita, assim como desenvolver outras habilidades e assegurar a valorização dos conhecimentos que estes materiais didáticos vinculam.

Os entrevistados destacam também o papel da família no processo de aprender a escrever, ou seja, a família é aquela responsável legal pela criança/aluno, e cabe a ela zelar pela formação da cidadania da criança/aluno juntamente com o Estado. De facto, a família é o primeiro contacto que o indivíduo tem com o mundo. Nesse sentido, os primeiros conhecimentos adquiridos provem da família, sendo responsáveis pais, mães, tios, irmãos etc., e também aqueles que cercam a sua casa e o seu quotidiano, sendo os vizinhos, amigos, colegas etc. Dai a criança é inserida na escola, onde começa a sua formação.

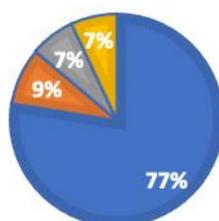
### **c) Competências nos cálculos (aritmética)**

Conforme já destacado, a dimensão dos cálculos apresentou os piores resultados. A pesquisa apurou que 77% dos alunos sujeitos ao teste obteve a pior classificação (Mau), esta constatação está diretamente associada com o facto dos mesmos terem sido incapazes de realizar cálculos relativos a aritmética, recordar que o teste teve em consideração a avaliação da adição, subtração, multiplicação, divisão e resolução de problemas. Em termos gerais,

os alunos apresentaram mais dificuldades na resolução de problemas e na divisão. Contudo, 14% dos estudantes submetidos aos testes apresentou bons resultados. Sendo que, 9% dos entrevistados também apresentou resultados positivos, mas com algumas dificuldades na resolução dos problemas. Veja o gráfico abaixo, onde consta a distribuição do desempenho dos estudantes nos cálculos.

Gráfico: Competência em cálculos

■ Mau ■ Suficiente ■ Bons ■ Muito Bons



Fonte: Pesquisa, autor.

Quanto a aprendizagem dos cálculos, os especialistas evidenciaram como elementos que mais interferem, o ambiente na sala de aulas e recursos didáticos facilitadores na compreensão da matéria. Assim os entrevistados destacaram, a falta de salas preparadas para o decurso das actividades e práticas de ensino de cálculos, tais como objectos geométricos, tabuadas nas paredes e números pelos cantos, entre outros recursos capazes de motivar o aluno a criar interesse pelos números e consequentemente pelos cálculos. Os entrevistados de modo geral consideram que a falta desses materiais didáticos, como, livros, cartazes dos algarismos, “bolinhas”, “pauzinhos” que facilitem a adição e a subtração dos números naturais, comprometem o aprendizado de cálculos dos alunos do nível básico.

## Conclusões

O Sistema Nacional de Educação em Moçambique (SNE), em particular o ensino primário, está estabelecido sob princípios que pressupõem a aquisição de competências de leitura e escrita, de contagem de números e realização

das operações elementares de matemática. Contudo, verifica-se um conjunto de obstáculos que interferem neste processo. Entre eles, destaca-se o fraco envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, assim como a escassez de ferramentas didáticas direcionadas a complementar o processo de aquisição destas competências previstas para o ensino básico. Segundo a opinião dos especialistas inquiridos, a escassez de recursos didáticos nas salas de aulas, o elevado número de estudantes na sala de aula, e a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem, constituem os principais fatores que contribuem para o insucesso no alcance das competências de leitura e escrita, de contagem de números e realização das operações elementares de matemática.

Especificamente, a pesquisa permitiu apurar que, parte significativa dos alunos sujeitos aos testes, concretamente de 77%, são incapazes de realizar cálculos relativos a aritmética básica, que inclui a adição, subtração, multiplicação, divisão e resolução de problemas. Relativamente a leitura e escrita, apurou-se que a maior parte dos alunos, ou seja 52% dos alunos não sabe escrever e 57% mostraram-se incapazes de ler. Estes resultados representam um panorama que concorre para o incumprimento dos planos estabelecidos à luz da Agenda Nacional para Educação em Moçambique, na medida, que demonstram, de forma inequívoca, a incapacidade de alcançar os pressupostos basilares previstos no Plano Estratégico da Educação para os anos de 2020-2029, onde se destaca como um dos principais objetivos estratégicos na educação do Ensino Básico, garantir a aprendizagem de qualidade no que se refere as competências de leitura, escrita, cálculo e habilidades para a vida.

Em termos de generalização da pesquisa, importa destacar que a pesquisa se centrou numa unidade de ensino situada numa zona periurbana, logo, assumindo que, em Moçambique, as zonas rurais representam a região mais desfavorecida, pode-se concluir que a generalização dos resultados da presente pesquisa sugere um cenário mais preocupante. Dado que, o processo de aquisição das competências nas escolas situadas nas zonas rurais, onde as condições das infraestruturas são relativamente inferiores, em comparação a zona urbana, e agregando o facto de os encarregados tenderem a ser

indivíduos com limitações, em termos de recursos, para acompanhar a aprendizagem dos seus educandos, logo pode-se concluir que o processo de aquisição das competências nas zonas rurais é revestido de muito mais obstáculos, intrinsecamente associadas a realidade rural.

Em jeito de sugestão, a pesquisa recomenda que as entidades governamentais reforcem o investimento na educação, de forma a garantir que existam condições materiais para complementar o processo de ensino e aprendizagem e permitir o alcance dos objetivos estratégicos na educação do ensino básico, isto é, garantir a aprendizagem de qualidade no que se refere as competências de leitura, escrita, cálculo e habilidades para a vida. Sugere-se ainda, a necessidade de desenvolver mais estudos que permitam a influência dos encarregados na aquisição de competências de leitura, escrita e cálculos nas crianças. Por fim, recomenda-se que a revisão das estratégias de ensino seja precedida por diagnósticos alargados sobre os fatores que interferem na absorção de competências de leitura, escrita e cálculos no ensino básico.

## Referencias Bibliográficas

- Alencar, B. H. P. D. S., De França, A. P., & De Sousa, M. D. S. C. (2021, Outubro). Leitura e Escrita: Desafios e Possibilidades no Ensino Fundamental - Anos Iniciais / Reading and writing: Challenges and possibilities in elementary school - early years. *ID on Line. Revista de psicologia*, 15 (57), 502–512. <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i57.3237>.
- Cabral, M. D. P. C. (2018). *A integração do jogo como recurso didático no ensino e na aprendizagem do cálculo mental numa turma do 2º ano do ensino básico*. [Dissertação de mestrado, ISEC - Instituto Superior de Educação e Ciências]. Lisboa.
- Carmo, H. & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia de Investigação: Guia para Auto-aprendizagem*. (2ª ed.). Nº 147. Universidade Aberta.
- Gil, A. C. (1989). *Metodos e técnicas de pesquisa social*. (2ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. (4ª ed.) São Paulo: Atlas.

- Gomide, P. I. C. (2004). *Pais presentes, pais ausentes*. (2ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Gomide, P. I. C. (2006). *Inventário de estilos parentais: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação*. (1ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Gonçalves, C. M. D. A. (2014). *As competências literácitas no ensino básico. Aprendizagens (im)perfeitas em escrita e leitura*. [Tese de doutoramento em letras, Universidade da beira interior]. Portugal.
- Grawitz, M. (2015). *Méthodes des sciences sociales*. Paris: Dalloz.
- Hakim, C. (2000). *Research design: successful designs for social and economic research*. (2<sup>nd</sup> ed.). London: Routledge.
- Lima, M. D. S. & De Sousa, L. Q. (2017, 22 de Novembro). *As dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no ensino fundamental e o seu contexto escolar*. *Revista Científica Semana Académica* - ISSN 2236-6717. Fortaleza, nº. 000116. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/>.
- Malhotra, N. (2001). *Pesquisa de marketing*. (3ª ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2015). *Programas do Ensino Primário*. Maputo.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2020). *Plano Curricular Do Ensino Primário: Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudo e Estratégias de implementação*. Maputo.
- Ministério Da Educação. (2003). *Plano Curricular Do Ensino Básico*. República De Moçambique.
- Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico*. 2ª edição. Novo Hamburgo: Feevale.
- Rangel, M. & Machado, J. D. C. (2012). *O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita*. Universidade Federal Fluminense – UFF. Anais do SIELP, vol. 2, nº1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237- 8758.
- Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2009). *Research methods for business students* (5<sup>th</sup> ed.). Pearson.
- Serrazina, L. (2002, 1 de Setembro). *Competência matemática e competências de cálculo no 1º ciclo*. *Educação e Matemática*, vol. 69, pp. 57-60, Instituto Politécnico de Lisboa. <https://www.researchgate.net/publication/260980012>.
- Tashakkori, A. & Teddlie, C. (2003). *Hand book of Mixed Methods in Social and*

*Behavioural Research*. Thousand Oaks, CA: Sage.

Toni, C. G. S. & Hecaveí, V. A. (2014). Relações entre práticas educativas parentais e rendimento académico em crianças. *Psico-USF, Bragança Paulista*, vol. 19, nº 3, p.511 -521.